



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA: TRANSFORMARÇÕES ECONÔMICAS E PROCESSOS DE  
URBANIZAÇÃO**

**A IMPORTÂNCIA DA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB  
PARA OS MORADORES DA REGIÃO**

**LUIS FLAVIO COSTA DA SILVA**

**GUARABIRA-PB**  
**2014**

LUIS FLAVIO COSTA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB  
PARA OS MORADORES DA REGIÃO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba Campus III, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, desenvolvido sob a orientação do Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário.

GUARABIRA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Luis Flavio Costa da  
A importância da feira livre no município de Belém-PB para os moradores da região [manuscrito] : / Luis Flavio Costa da Silva. - 2014.  
36 p. : il. color.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.  
"Orientação: Profa. Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário, Departamento de Geografia/CH/UEPB".

1. Feira livre. 2. Cidades. 3. Consumidores. 4. Região. I.  
Título.

21. ed. CDD 381.18

LUIS FLAVIO COSTA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB  
PARA OS MORADORES DA REGIÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação da professora Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário, na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de licenciado em Geografia.

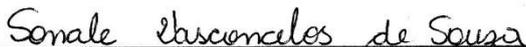
Aprovado em: 01/08/14

BANCA EXAMINADORA



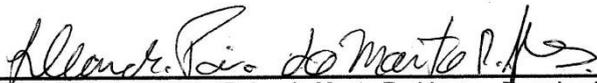
---

Profª Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário - Orientadora  
Mestre em Geografia pela UECE  
Departamento de Geografia/CH/UEPB



---

Profª Ms. Sonale Vasconcelos de Souza - Examinadora  
Mestre em Geografia pela UFPB  
Departamento de Geografia/CH/UEPB



---

Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues - Examinador  
Mestre em Geografia pela UFPB  
Departamento de Geografia/CH/UEPB

*Atribuo a realização deste projeto a Deus, que em todos os momentos me deu forças, a meus pais, irmãos, a todos os professores do curso de Licenciatura em Geografia, que em muito contribuíram neste processo, em especial a minha Profª Orientadora Maria Aletheia Stedile Belizário, onde os considero meus companheiros de jornada e amigos de muitas batalhas, DEDICO!*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre ter olhado para mim, durante toda esta trajetória e que continuará sempre sendo uma fonte de luz, me guiando a trilhar e alcançar meus objetivos de hoje, amanhã e sempre;

À meus pais Pedro Manuel da Silva (em memória) e Maria Nunes Costa da Silva, a meus irmãos: Verônica, Estela, Vanise e Nelson, e a todos os meus parentes e amigos.

A todos os meus professores do curso de licenciatura em Geografia, que muito contribuíram em minha aquisição de conhecimentos, em especial a minha orientadora *Maria Aletheia Stedile Belizário* que contribuiu com a execução desse artigo.

A todos os colegas da turma 2009.2, que foram verdadeiros amigos nessa etapa acadêmica pela qual passamos juntos;

A meu amigo Inaldo Junior pela construção de uma boa amizade que tivemos durante o curso.

As pessoas da Feira livre de Belém-PB que participaram dos questionários aplicados.

De modo geral a todos que contribuíram nessa minha trajetória, seja em maior ou menor escala, agradeço a todos que fizeram parte dessa caminhada.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)

## **A IMPORTÂNCIA DA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB PARA OS MORADORES DA REGIÃO**

SILVA, Luís Flavio Costa.

(Artigo científico, Licenciatura em Geografia – UEPB) 2014,

### **Resumo.**

Este trabalho tem por objetivo analisar a importância da feira livre no município de Belém-PB para os moradores da região. Utilizando principalmente o conceito de espaço, buscou-se o entendimento das formas que a feira livre imprime no lugar, tentando compreender as ideias de apropriação do espaço geográfico local, onde as formas espaciais são direcionadas através dos aspectos socioeconômicos e culturais. A feira é de fundamental importância no comércio das cidades, especialmente no interior nos pequenos municípios do nordeste. Com a pesquisa, verificou-se a origem das primeiras feiras ocorrida na época da idade média. No Brasil, essa prática data desde o período colonial. No município de Belém teve a sua formação nas primeiras comunidades de povoamento, perdurando até os dias atuais. Na área em estudo, a atividade comercial da feira tem influenciado o desenvolvimento regional do município, beneficiando os pequenos produtores rurais e feirantes que vivem desse ramo. Assim diante da pesquisa elaborada em forma de questionário aberto foi possível observar o perfil dos consumidores, os quais deram suas opiniões sobre os serviços prestados na feira.

**Palavras-Chave:** Feira livre – cidades- consumidores – região

## **ABSTRACT**

### **A DISCLAIMER OF FREE TRADE FAIR IN MUNICIPALITY OF BELÉM-PB FOR RESIDENTS OF THE REGION**

SILVA, Luis Flavio Costa.

(Article scientific, BSc in Geography - UEPB) 2014

#### **Abstract**

This paper analyzes the importance of free fair in the city of Belem-PB for the locals. Usually using the concept of space, we sought to understand the ways that the county fair prints in place, trying to understand the ideas of ownership of the local geographical space where spatial forms are directed through the socioeconomic and cultural aspects. The fairs are of fundamental importance in trade of cities, especially in small municipalities within the northeast. With the research, found the origin of the first trade occurred at the time of the Middle Ages. In Brazil, this practice dates from the colonial period. In Belém had his formation of the first communities of settlement, lasting to the present day. In the study area, the commercial activity of the fair has influenced the development of the regional council, benefiting small farmers and merchants who live in that class. So before the survey prepared in quantitative method was possible to observe the profile of consumers who gave their opinions on the services provided by the fair.

**Keywords:** Free Fair - city-consumers - region

## **LISTAS**

### **LISTA DE MAPAS**

MAPA 1- LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BELÉM, ESTADO DA PARAÍBA.....	12
---	----

### **LISTA DE ILUSTRAÇÃO**

FOTO 1:FEIRA DA FRUTA.....	24
FOTO 2: FEIRA DA VERDURA.....	25
FOTO 3:EXTENÇÃO DA FEIRA.....	25
FOTO 4:MERCADO PÚBLICO.....	36
FOTO 5: FEIRA DA ROUPA.....	36

### **LISTA DE GRAFICOS**

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DOS CONSUMIDORES POR FAIXA ETÁRIA .....	26
GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DE RENDA DOS CONSUMIDORES .....	27
GRÁFICO 3:CIDADE DE RESIDÊNCIA .....	27
GRÁFICO 4: MOTIVOS DE FREQUENTAR A FEIRA.....	28
GRÁFICO 5: QUANDO NECESSITA DESTE BENS E SERVIÇOS, ESSE LUGAR É PRIORITÁRIO .....	28
GRÁFICO 6: MOTIVOS DE FREQUENTAR ÁREA.....	29
GRÁFICO 7: MEIO DE TRANSPORTE.....	29
GRÁFICO 8: TEMPO DE PERMANECIA DA FEIRA.....	30

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	11
2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB .....	12
2.1 Localização.....	12
2.2 Ocupação/ colonização .....	13
2.3 Quadros Econômico .....	14
3 AS FORMAS DE COMÉRCIO NO ESPAÇO URBANO - A FEIRA LIVRE: DA ORIGEM AOS DIAS ATUAIS .....	16
3.1 A origem da feira livre .....	16
3.2 Feiras Livres no Brasil .....	18
3.3 As feiras nas pequenas cidades nordestinas.....	20
3.4 A Feira livre e o Espaço Urbano na cidade .....	22
4 A FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE BELÉM – PB .....	24
4.1 Pesquisas de campo realizado na feira livre de Belém-PB .....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS .....	33
ANEXOS.....	35
APÊNDICE.....	36

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho permitiu conhecer a relação do espaço urbano em função da sociedade, a partir da feira livre, que foi o nosso objeto de estudo, na qual tivemos o objetivo de traçar o perfil dos consumidores e a importância da atividade comercial para o desenvolvimento econômico da cidade de Belém.

A Feira livre representa um valor bastante importante para os moradores da região, pois nessa localidade os consumidores costumam de frequentar e participar da funcionalidade que a feira trás na construção do convívio social, os produtos comercializado tem uma variedade de mercadorias bastante ampla que são ofertados para os consumidores com o objetivo de atender performance dos moradores.

A escolha dessa linha de pesquisa teve o enfoque de compreender a transformação no espaço social que a feira representa nessa localidade, para tanto utilizamos os pensamentos dos autores contribuindo para a formulação de ideias, aplicamos questionários, analisando os aspectos socioeconômicos, a pesquisa de base buscou dados sobre a satisfação que os consumidores têm a respeito da feira no seu funcionamento.

O objetivo desse artigo foi compreender ser a feira do município de Belém é importante para os moradores da região, apontando os pontos específico do estudo, importância do espaço urbano local, motivos que leva os moradores a frequentar essa área e analisa a percepção dos consumidores sobre a feira livre no seu convívio.

Cada município tem um estagio de desenvolvimento econômico distinto, pois varia em aspecto físico que se encontra, como lugar, localidade e região. Dessa forma, as cidades do interior tem uma característica comum, as pessoas na sua maioria vivem da agricultura, criação de animais e cultivo, a renda da população este ligada ao modo de consumo do poder aquisitivo.

Esse trabalho foi dividido em três partes, no primeiro item foi caracterizada a área de estudo trazendo para o enfoque os aspectos naturais, históricos e econômicos do município, no segundo capítulo tivemos como base o referencial teórico criando um diálogo com os autores, ou seja, levantamento bibliográfico que contribuiu com o tema, por fim, no ultimo capítulo que foi bastante específico, no qual

foi aplicado um questionário a fim de conhecer os hábitos e as opiniões dos consumidores sobre a feira livre.

## 2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB

### 2.1 Localização

O município de Belém-PB está situado na Mesorregião Geográfica do Agreste Paraibano e está inserida na Microrregião de Guarabira, no estado da Paraíba. Encontra-se a uma distância de 120 km da capital, possui uma área territorial de aproximadamente 102,00 km<sup>2</sup>, estando subdividido em cerca de 50 comunidades rurais um distrito chamado Rua Nova.

Faz divisas com vários municípios circunvizinhos, facilitando a circulação de pessoas em passagem para outros centros urbanos, a sua localidade fica numa região estratégica, onde passa a rodovia PB 073 que liga o Estado do Rio Grande do Norte com a Paraíba. (IBGE, 2010)

Os municípios que se limitam com o município de Belém são: ao Norte, Campo de Santana e Caiçara, ao Sul, Pirpirituba, ao Oeste, Bananeiras, ao Leste, Serra da Raiz e Sertãozinho. Representa área do total do estado 0,77%, da região 0,0064% e do país 0,0012% com altitudes de 144 metros e as seguintes coordenadas L 6° 44' 49" e L 35° 318' 0" ( CPRM,2005).

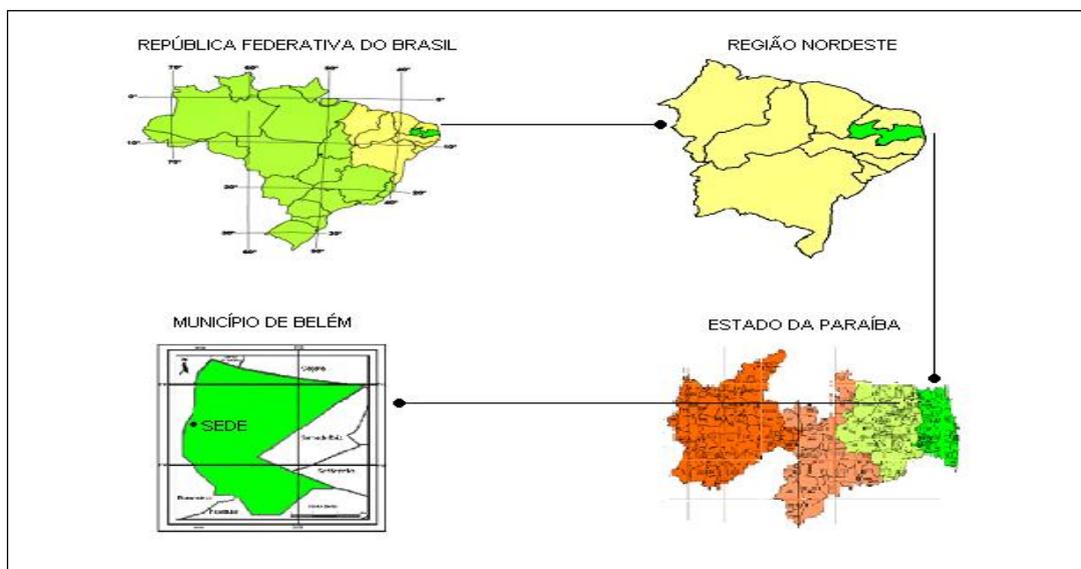


Figura 1- Localização do Município de Belém, estado da Paraíba.  
Fonte: Adaptado pelo autor, MIRANDA, 2008.

De acordo com a classificação de Kaeppen, o clima do município de Belém é do tipo tropical quente úmido, com chuvas de outono a inverno. (ATLAS ESCOLAR DA PARAÍBA, 2002, p. 33 e 35). Sua vegetação predominantemente é a caatinga, com espécie caducifólia de transição típica do agreste.

## **2.2 Ocupação/ colonização**

O primeiro nome a ser dado a comunidade pelos moradores foi o de Gengibre, devido ao cultivo desse vegetal abundante, no decorrer do tempo, houve um aumento significativo de migrante, ou seja, pessoas de outras localidades vizinhas vinham para morar no povoado.

Segundo MIRANDA, 2008. Uma certidão emitida em Janeiro de 1935 do Tabelião e oficial de Registro de Imóveis do Termo de Guarabira, o senhor Joel Batista da Fonseca, faz uma doação ao padre Jose Tavares , em 1871, uma parte de suas terras a Capela Nossa Senhora da Conceição da comunidade de Belém.

A história do município de Belém esta interligada com a de Caiçara, relacionada com a divisão territorial do município em 1936, inicialmente, passou a fazer parte como unidades distritais de Caiçara, a partir do surgimento da rodovia que passava pelo município, surgiram pequenas unidades de comércio, assim a feira que já existia desde a formação do povoamento aumentou, em seguida, vieram verbas para a construção de escolas e para a infraestrutura local, foi daí que começou pelos os seus moradores a reivindicação pela emancipação política.

Depois de várias tentativas e movimentos de emancipação política do município, só então no dia 6 setembro de 1957, através da lei Estadual de número 1752, concretizou o município de Belém de sua autonomia e independência. Durante a este período o município recebeu vários nomes, porém nenhum oficial, entre eles foram chamado de Gengibre, Belém de Guarabira, Curimataú, Belém de Caiçara e por fim recebeu o nome de Belém. (IBGE 2010)

### 2.3. Quadro Econômico

O funcionamento da economia do município de Belém é baseado nos seguintes setores: o funcionalismo público tanto na esfera municipal como na Estadual, os aposentados representam 13,6% da população do município, sendo considerada uma das maiores do estado da Paraíba, a sua urbanização é vista como bom desempenho para atividades comerciais. (acervo online da Prefeitura Municipal de Belém, 2013).

O setor que mais emprega pessoas na cidade é o funcionalismo público, foi esse setor que teve uma grande participação de pessoas trabalhando na prestação de serviços a população, a indústria Alimentícia 3 de Maio possui uma distribuição do seu produto em todo o estado do Nordeste e tem uma contribuição sobre a economia do município, ela emprega mais de 120 trabalhadores na sua fábrica e contribui com imposto municipal.

No comércio, de modo geral, ocorreu uma grande expansão nos últimos anos, pois é notável abertura de pequenos empreendimentos espalhados pela cidade, ampliação na sua estrutura física e comercial, convênios de redes de supermercados, lojas de outras regiões se instalaram no município, aproximadamente existe dezenas de estabelecimentos comerciais que contribui com o crescimento local da economia.

Na zona rural, a maior parte dos proprietários de terras executa as suas atividades do campo com o uso da pecuária através da criação de bovinos para cortes e leites para venda na cidade, já na agricultura pequenos agricultores praticam a policultura onde se destacam o plantio de milho, urucum, feijão e macaxeira, ou seja, a maior parte da produção é destinada para subsistência dos agricultores que contribui para o cultivo familiar.(IBGE,2010).

O município possui uma fábrica de derivados de leite que produz doces, queijo de coalho e manteiga, sua comercialização é distribuída na maioria das cidades da Paraíba, a sua atividade representa a prática na agroindústria regional.

Segundo IBGE (2010), o município de Belém possui 17.093 habitantes, desse total 11.015 pessoas possui algum tipo de renda própria, o setor de serviços é o que mais representa a concentração de renda no município. No termo de turismo a

festa realizada no período de São Pedro, trás um significativo rendimento para os comércios locais, esse evento atrai muitos turistas de regiões diferentes em busca de boas atrações e lazer, já é tradição o acontecimento dessa festa em que acontece geralmente no fim do mês de junho para o início de julho.

A estrutura da cidade está direcionada a sua base econômica, pois a circulação de capital faz a cidade movimentar o fluxo de pessoas e comércio numa determinada região, já o poder político possibilita uma estrutura organizacional de uma cidade através das decisões e convênios implantados sobre os seus aspectos físico e ambiental formando assim uma estrutura participativa através das ações imposta para a sociedade.

O município de Belém se encontra numa organização territorial favorável a pratica de comercialização em seu local, dessa forma a localização que a cidade possui facilita a entrada de pessoas no seu centro urbano, os tipos de comércio que existe são variados e representa um crescente número de lojas para atender determinada demanda de mercado.

Atualmente, as casas de comércio de Belém estão próximas uma das outras, formando assim o centro comercial, que representa resultado positivo no empreendimento local, as lojas de roupa e supermercados são as que mais têm numero de estabelecimentos abertos, dessa forma, esse seguimento são os que têm o maior número de pontos de lojas abertas.

Desta forma, compreendemos que a transformação do espaço geográfico está relacionada diretamente com a modificação do meio ambiente, provocado pelo desenvolvimento socioeconômico. Assim, a humanidade constrói a relação entre desenvolvimento e subdesenvolvimento causando disparidade no momento atual na sociedade. A cidade de Belém representa ativa expansão na atividade comercial, mostra resultado a cada ano através do aumento de estabelecimentos abertos.

### **3 AS FORMAS DE COMÉRCIO NO ESPAÇO URBANO - A FEIRA LIVRE: DA ORIGEM AOS DIAS ATUAIS**

#### **3.1 A origem da feira livre**

A feira livre representa uma atividade bastante antiga, desde a idade Média já existia a prática comercial, ou seja, na época do feudalismo já existiam as relações de trocas entre os feudos. Fornecendo o aumento do consumo. Cada feudo era responsável pela produção de cultivos que serviam de moeda de troca na aquisição de novos produtos, os feudos escolhiam certos locais, próximos de suas terras, para assim realizar o procedimento das suas negociações.

O sistema feudal contribuiu para o desenvolvimento comercial nas cidades através da dinâmica das comunidades rurais, depois dessa expansão, deu-se início ao crescimento urbano através de mercadorias nas atividades executadas.

A economia feudal tinha uma caracterização de autossuficiente, isto é, a sua produção não tinha a finalidade em larga escala e todo consumo estava ligado à necessidade básica de cada feudo, dessa forma o desenvolvimento econômico tinha uma baixa relação com o capital. Com a expansão comercial, através das cruzadas, torna-se possível o desenvolvimento evolutivo comercial, no século XI a Europa se destaca nessa transformação ocorrida.

A formação urbana na Idade Média Central, está relacionada ao desenvolvimento comercial e artesanal, que faz crescer a produtividade na cidade trazendo um impacto positivo nas relações econômicas, a presença do poder centralizador era bastante decisiva nas atuações direcionadas de suas atividades, o rei para controlar as cidades em seu território, fazia um tipo de doação de terras para obter autonomia nas suas decisões.

Segundo Gonzaga (1994), a principal causa da origem das feiras está relacionada à extensa produção de produtos agrícolas, na época não existia uma produção linear de mercadorias que ligava a necessidade ao consumo, dessa forma, surgiu às relações de trocas que intensificaram a prática comercial no decorrer do

tempo e estabeleceram uma estrutura mais ampla na formação da feira livre nas cidades.

O feudalismo caracteriza-se, assim (e essa formulação sugere o forte potencial dinâmico de tal sistema), por uma tensão entre estabilidade e mobilidade, entre fragmentação e unidade, entre inserção local e o fato de pertencer a uma área continental simbolicamente unificada (BASCHET, 2006, p.348)

A influência sobre as feiras na Idade Média representa atividades comerciais de Bizâncio, houve uma transição da Idade Média para Moderna, em decorrência a isso surgiu um aparecimento significativo de muitas cidades do Ocidente Europeu. Essa expansão valorizou os produtos do Extremo Oriente através da distribuição em via mediterrânea, proporcionando grande lucros em suas mercadorias mais procuradas na época.

Muitas cidades tiveram o seu surgimento através das feiras, a partir da intensificação da troca de produtos e da vinda de públicos consumidores, formando um agrupamento de pessoas em determinados locais. Os feirantes tinham a responsabilidade de pagar impostos ao Rei e aos senhores feudais para poder comercializar as mercadorias e praticar as negociações (Manuel Filho, 2006).

Na impossibilidade de expor mais detalhadamente, aqui as formas de desenvolvimento das realidades urbanas, limitar-se á evocar algumas questões gerais relativas á relações entre cidades e campos e ao lugar do fenômeno urbano no sistema feudal. É comum considerar a cidade e a "burguesia" que nela habita os fermentos de um questionamento da ordem feudal, o que parece confirmar o golpe fatal dado pelas revoluções burguesas dos séculos XXVII e XII (BASCHET, 2006, p.154).

As atividades comerciais já distinguem as relações de campo e cidade, o desenvolvimento urbano estava interligado a burguesia, no qual deu início no feudalismo representou a integração nas cidades, o burguês questionava os altos impostos cobrados pela ordem feudal, que posteriormente começaram a se mobilizar através das revoluções contra a perseguição dos tributos representada pela ordem feudal.

A Idade Média representou autonomia e privilégio dos monarcas, sua economia era baseada em produtos agrícolas impulsionados pelas trocas, com o surgimento da burguesia começou a se expandir o comércio iniciado na Europa e

depois nas regiões próximas, dessa forma, o crescimento das cidades fortaleceu o comércio surgido na época. Com o aumento da circulação de moedas entrou em crise o feudalismo, fazendo com que, logo depois surgisse um novo sistema econômico que ficou conhecido como capitalismo.

### **3.2 Feiras Livres no Brasil**

Segundo Sacco dos Anjos et al (2005) comentam que “no Brasil, a origem das feiras data do período Colonial, momento em que se multiplicaram rapidamente, cumprindo a função de abastecimento de alimentos aos primeiros adensamentos humanos”. Conforme o autor, as feiras também cumpriram assim outro papel, o de verdadeiro elemento estruturante da organização social e econômica das populações. Outros autores enriqueceram essa reflexão. Segundo a definição de Mascarenhas e Dolzani (2008), a feira livre no Brasil:

(...) constitui modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e voltada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos (MASCARENHAS e DOLZANI 2008, p.75).

Neste sentido, a feira tem como principal objetivo a compra e venda de vários gêneros alimentícios distribuídos no espaço e no tempo de um determinado município no território nacional brasileiro. Sobre esta questão, Santos (1979) afirma “um circuito local, intensivo em trabalho, de baixo nível tecnológico, baixa qualificação da mão de obra, precário em garantias trabalhistas, cujas atividades teriam como propósito a subsistência”.

Dessa forma, percebe-se o valor da informação no mundo globalizado. Ou seja, a relação entre os diferentes tipos de trabalhos num determinado local. Segundo Valente (s.d) “Feiras livres são eventos periódicos, que ocorrem em espaços públicos, aonde homens e mulheres realizam trocas comerciais de mercadorias, com o intuito de garantir suas condições de vida”. Conforme o autor supracitado, a feira é parte de circuitos locais de comercialização, curtos, e podem propiciar o escoamento da produção agrícola local. Portanto, contribuem para o desenvolvimento socioeconômico da região.

O Brasil através das atividades do comércio informal representa um bom desempenho nas relações econômicas dos municípios, esse setor movimenta a renda de vários trabalhadores que cujo crescimento está associado na criatividade de empreender em cada feirante.

A feira se configura como um ponto comercial bastante popular, geralmente com suas diversidades, cada região tem sua cultura e formas de comercializar, as mercadorias que são ofertadas na feira vão variar dependendo da proporção cultural de cada município e do lugar que se encontra.

Estudar as dinâmicas de mercado de rua, no contexto urbano, envolve considerações mais amplas a respeito de cadeias de produção, formas de distribuição e comercialização dos alimentos na cidade, sobre a noção de consumo e com isso afeta o cotidiano dos habitantes da mesma. Questões que podem ser evocadas para ser pensar também uma memória da cidade, mas de cidade, mas exigem outro esforço de análise e a outra escrita (VEDANA, 2004, p.227).

A feira livre tem uma caracterização popular, que ocorre no decorrer da semana, em uma área de fácil acesso nas principais avenidas do município, a sua atuação envolve uma dinâmica entre compradores e vendedores, na qual a comunicação oral faz parte do grande esforço na venda das mercadorias, na feira encontramos uma variedade de produtos distintos ofertados a comunidade, essa pratica é comum em toda a cidade devido aos costumes sociais adotados ao longo da história.

A feira livre tem um caráter similar sobre o processo de urbanização, pois sua localização está próximo ao centro urbano tornando o acesso fácil para os consumidores e moradores da região. Pode ser observada também que a localidade da feira livre de Belém esta próximo ao centro comercial, pois facilita a circulação de pessoas na área frequentada.

A feira livre tem um caráter de tamanha proporção sobre a estrutura física da cidade, ou seja, de uma série de fatores que vai influenciar o crescimento nos centros urbanos comerciais devido ao número de opção de serviços que a feira oferece, irá relacionar com o poder de consumo da população, portanto, o tamanho da comercialização dos produtos da feira vai depender do aumento da renda e população que a cidade se encontra.

O Brasil é formado por uma variedade de grandes centros comerciais, dando ênfase às feiras livres que estão inseridas nesse segmento, é comum a família tanto vinda do campo ou da cidade comercializar o seus produtos para fins de aumentar a sua renda, dessa forma a feira tem a finalidade de circular o capital e trazer benefício a região.

### **3.3 As feiras nas pequenas cidades nordestinas**

A feira livre no Nordeste Brasileiro tem uma característica regional, há mercadorias que são destinadas ao público específico que valoriza os produtos de origem cultural, dessa forma, a feira se concretiza em um ponto comercial que reúne a população de várias localidades com o objetivo de canalizar produtos e serviços prestados aos municípios distintos.

No Nordeste, encontram-se basicamente dois tipos de feiras: as do centro urbano com toda uma estrutura de comércio regular e as pequenas feiras espalhadas por todo interior. Estas podem ser consideradas como remanescentes das feiras tradicionais, onde o agricultor artesão e criador se transformam em comerciantes neste tipo de feira o comerciante esporádico vende o que possui em excesso para adquirir os gêneros de sua necessidade, este tipo de feira ocorre com mais intensidade nos menores e mais rústicos povoados, quer do litoral quer do sertão (PAZERA 2003, p.27)

De acordo com o autor supracitado, existe basicamente dos tipos de feiras uma ele faz referência ao comércio de estrutura física, como são encontrados nas avenidas da cidade; a outra ele se refere à tradicional feira que acontece geralmente uma vez por semana, onde há a montagem de barracas que são espalhadas pelas ruas da cidade, atraindo pessoas em busca de produtos variados, por sua vez atende a demanda da localidade regional inserida no seu espaço urbano, essa atividade é constituída pelo setor informal por não atender uma formalidade padrão.

Todos os municípios paraibanos suas feiras livres, algumas pequenas outras com grande porte e volume de materiais expostos a venda a as intercambio, dentre os quais indicamos Joao Pessoa, Campina Grande, Patos, Itabaiana, Guarabira, Pombal, Sapé, Solânea, Santa Rita e Souza. Nestas feiras podemos localizar a variedade de produtos folclóricos e objetos importados (RODRIGUEZ, 2002).

Cada região representa um tipo de relação cultural, no interior do Nordeste existem várias formas de cultura nas cidades, pois é característica comum reunir os hábitos e princípios da população local, a feira livre faz parte desse espaço, através dos seus produtos que são comercializados nas ruas da cidade, muitos são típicos e regionais, como: comidas, artesanatos, roupas e outros. O Nordeste representa uma dimensão muito atraente em suas feiras, pois possibilita o crescimento econômico nas suas atividades informais.

A feira livre tem descrição de um espaço privilegiado, o convívio cultural faz parte do estilo de vida de cada pessoa ser, dessa forma, o comportamento do consumo, hábitos e crenças vai desencadear uma nova percepção no espaço socioeconômico ativo, formando assim uma espécie ideológica própria.

As pequenas cidades brasileiras no seu contexto regional representam características comuns no seu espaço e tamanho demográfico. No Nordeste, a pequena produção familiar é encontrada no interior das cidades, pois contribui com o aumento da renda, através do cultivo na plantação, de forma simbólica existe uma relação bastante distinta entre meio rural e urbano na tipologia das pequenas cidades.

Isso leva a refletir que a cidade e o campo são construções socio espaciais, que devem ser analisados e fortalecidos por seus contextos, situações e singularidades. Ambos não são semelhantes e não podem ser compreendidos como regidos pela mesma lógica, pois no urbano o artificial e a velocidade dos acontecimentos se processam num tempo rápido. No campo, o tempo é mais lento, as relações sociais estão mais centradas na proximidade, no cotidiano e num maior contato com a natureza (MONDARDO, 2007 p.6).

As pequenas cidades podem ser analisadas através de uma visão ampla, ou seja, no aspecto macroeconômico em que a sociedade vive, sua atuação é fundamentada no espaço onde esta inserida a sua localização.

A cultura representa um conjunto de comportamento social em cada região, o senso comum faz parte dessa transmissão de conhecimento onde são passados os costumes para todas as gerações, os hábitos sociais nos pequenos municípios tornam-se o objetivo comum, ou seja, a feira faz parte da raiz de toda a valorização de bens e serviços que a comunidade oferece.

Na atividade individual ou familiar, com frequência realizada em casa, é fácil fugir parcial ou totalmente dos impostos, Por outro lado, essa atividade exige pouco no plano dos equipamentos e de sua renovação e é sustentada pela exigência de uma demanda na cidade, adaptando-se facilmente as oscilações dessa última. (SANTOS, 2008 p. 211)

No Município de Belém é comum às pessoas produzir produtos artesanais para comercializar na feira livre, usando a sua criatividade para oferta aos consumidores, os produtos artesanais mais procurados são: balaios, sestas decorativas, cortas e outros esse produtos tem pouca utilização de equipamentos para ser produzido, dessa forma contribui com a renda familiar e redução de impostos cobrados na fabricação de sua produção.

A atividade informal das feiras livres em pequenas cidades do interior nordestino tem uma característica familiar, ou seja, a cultura é passada de pais para filhos, as mercadorias que circulam nas avenidas são de origem popular, com isso facilita a entrada de produtos sem impostos, barateando assim o custo das mercadorias que são ofertadas nas feiras da cidade.

As cidades são formadas de pessoas que tem a cultura e a necessidade comum, através dos aspectos regionais em suas localidades distintas, para a valorização de determinados produtos e serviços prestados, como afirma Santos (2008) sobre a exigência de uma demanda na cidade, fica claro que a feira atende a performance da comercialização de certos produtos específicos para um tipo de público alvo.

### **3.4.A Feira livre e o Espaço Urbano na cidade**

O espaço urbano representa uma estrutura artificial modificada pelo homem, a partir da observação é possível relacionar a modificação do espaço geográfico através do homem em suas atividades de trabalho, esse fenômeno acontece desde épocas da antiguidade até os dias atuais, desenvolvendo assim as suas estruturas e as formas de atuação nas regiões distintas, desencadeando novos fatores que contribuem para o surgimento organizacional no espaço inserido na formação da sociedade.

O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de forma que se apresentam como testemunho de uma nova história escrita por processos do passado e do presente. Isto é, espaço ser define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. Dai porque a evolução espacial não se faz de forma idêntica em todos os lugares. (SANTOS,1996)

O espaço urbano é formado desde principio de sua história através da aglomeração de pequenas comunidades, onde áreas são povoadas em lugares específicos, cujo desenvolvimento econômico se dá de forma homogênea em diferentes lugares, isso é notável a ser observado na comparação nas grandes cidades relacionando com as do interior, pois as formas de infraestrutura e locais centrais faz aumentar a desigualdade regional em diferentes pontos geográficos.

A representação regional no seu espaço físico caracteriza as influências estruturais da cidade, pois a circulação de vias e estradas faz aumentar a rentabilidade dimensional da região.

Na verdade, ás pequenas vendas é necessário acrescentar os tabuleiros nos mercados, os balaios das esquinas, as mercadorias que os mascates transportam na cesta, até os três ou quatro tabletes de goma de mascar que as crianças oferecem nas esquinas: a capacidade de uma mão aberta. (SANTOS, 2008).



Foto 1: Feira da fruta

A cidade de Belém possui o seu espaço físico bastante diversificado, os estabelecimentos comerciais estão uns próximos dos outros formando assim o centro comercial, a estrutura da feira tem o seu aspecto informal, os feirantes vende os seus produtos na comunicação oral focando os preços das mercadorias que se encontra nos tabuleiros, é comum encontrar crianças ajudando os seus pais ou manuseando carroças para fretes dos consumidores.

## **4 A FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE BELÉM – PB**

### **4.1 Pesquisas de campo realizado na feira livre de Belém-PB**

A pesquisa de campo foi realizada na feira livre de Belém-PB, uma área informal, que atrai os moradores nativos da cidade e também de localidades próximas, geralmente acontece na segunda feira desde sua origem. As Ruas que compõe a feira são: Rua João Pessoa, Brasiliano Costa, Luís Gomes e Rua Floriano.

O questionário utilizado caracteriza-se como procedimentos metodológicos e foi aplicado no dia 17 de novembro de 2013, é formado por 13 questões, foi aplicado 30 amostras, de forma aleatória sem escolhe sexo e idade, ou seja, as pessoas que passava no momento da coleta de dados, em diferentes setores e rua que compõe a feira, o seu principal objetivo foi conhecer o perfil socioeconômico da população e analisar questões básicas que retratam a satisfação dos clientes que circulam a feira e sua estrutura física local.

A caracterização do comportamento do consumidor pode ser analisada sobre os produtos mais procurado e vendido pela feira, isso é, uma boa parte dos moradores que frequenta a feira tem preferencia de comprar mais os produtos de primeira necessidade como frutas, venturas e cereais. Desse ponto de vista existem mais bancas de feira relacionada à alimentação do que outros produtos de bens e serviços.



**Foto 2: Feira da verdura**  
**Fonte: trabalho de campo, 2014.**



**Foto 3: Extensão da feira**  
**Fonte: trabalho de campo, 2014.**

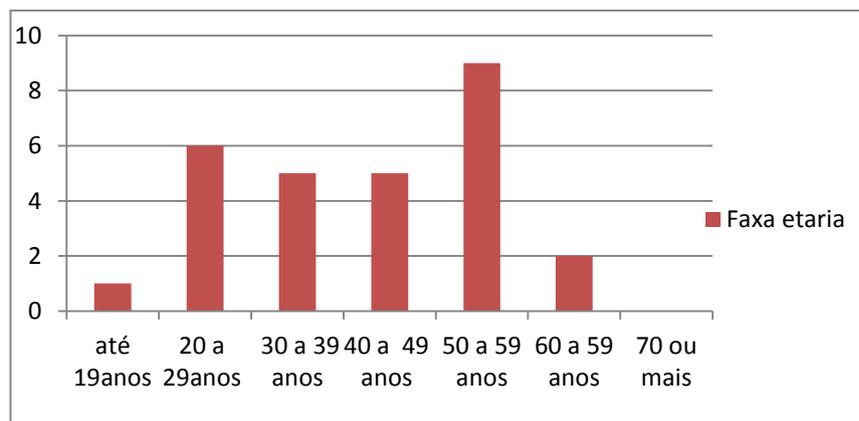
As fotos 2 e 3 dimensionam a extensão da feira livre, com barracas espalhadas e ao mesmo tempo aglomeradas, mostrando uma vasta variedade de produtos que beneficiam os consumidores.

A partir dos questionários aplicados de forma aleatória em vários pontos da feira, podemos verificar que há um equilíbrio relacionado ao sexo dos consumidores que frequenta essa área, portanto 50% das pessoas que frequentam a feira são do sexo masculino e outras 50% são do sexo feminino. Esse dado mostra a participação do público masculino nas compras da feira. Quanto a profissão 61% das pessoas são agricultores, 17% são donas de casas, 13 % comerciantes e 9%

outras, esses resultados mostram que a maior parte das pessoas que circulam na feira tem relação com o campo, uma característica muito comum em cidades do interior.

Já o nível de escolaridade 27% possui fundamental incompleto, 27% médio completo, 20% fundamental completo, 13% sem instrução, 7% superior completo e 6% superior incompleto, segundo IBGE (2012), a taxa de analfabetismo no Brasil é de 8,7% comparando os dados dos consumidores da feira, percebemos um grau bem elevado em relação a média nacional.

**Gráfico 1: Distribuição dos consumidores por faixa etária**



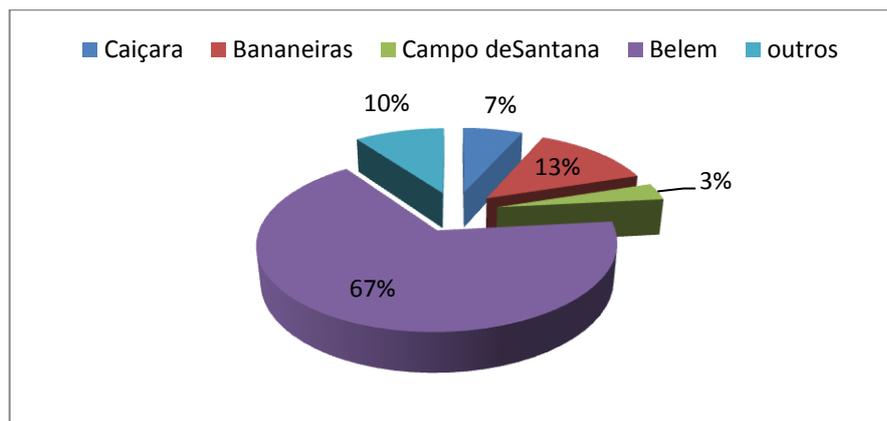
(Fonte: trabalho de campo, 2014)

Podemos observar no gráfico acima que a maior percentual dos consumidores é formada por uma população madura de 50 a 59 anos de idade, pois é nessa faixa etária as pessoas têm a maior participação na feira. Já 0 até 19 anos teve uma participação menor, esse dado pode estar relacionado aos fatores sociais do município, como a cultura, renda e outros.

**Gráfico 2: Distribuição de renda dos consumidores**

(Fonte: trabalho de campo, 2014).

A renda familiar faz parte do poder de consumo da população, analisado o gráfico acima dar para verificar que 87% das pessoas tem uma renda mínima de 1 a 2 salários, em entrevista muitos deles relataram que a bolsa família é a principal renda para o sustento. A renda dos consumidores pode esta caracterizada com atividade básica que a região oferece como: programas sociais, trabalho no campo e atividades renumeradas.

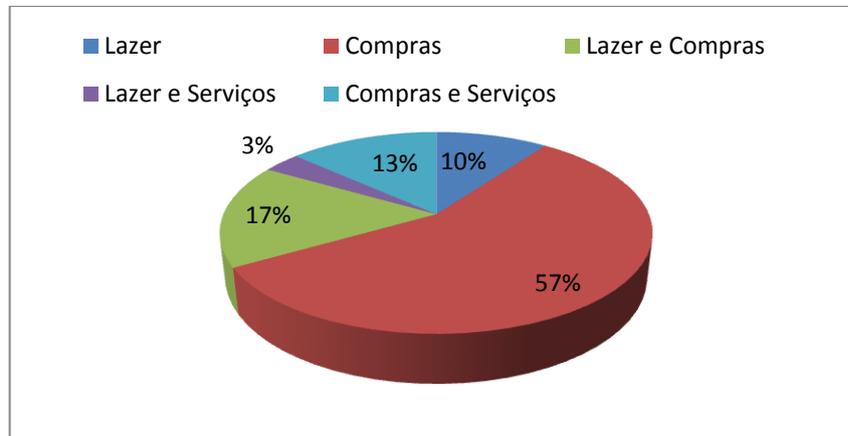
**Gráfico 3: Cidade de residência**

(Fonte: trabalho de campo, 2014).

Como mostra acima a maior parte dos consumidores moram em Belém, porém existe também fluxo de pessoas que reside em localidades próximas, aonde vem fazer suas compras de bens e serviços na feira. Em termo de lugar e espaço

muitas pessoas procuram outras localidades para fazer suas compras quando não encontra a satisfação dos produtos e mercadorias desejada.

**Gráfico 4: Motivos de frequentar a feira**



(Fonte: trabalho de campo, 2014)

De acordo com o gráfico 57% dos consumidores frequentar essa feira por motivo de compras, embora exista um percentual de pessoas que vem fazer outras atividades além de compras, o grande atrativo que se encontra na feira é a variedade de produtos que a feira oferece para os moradores da região.

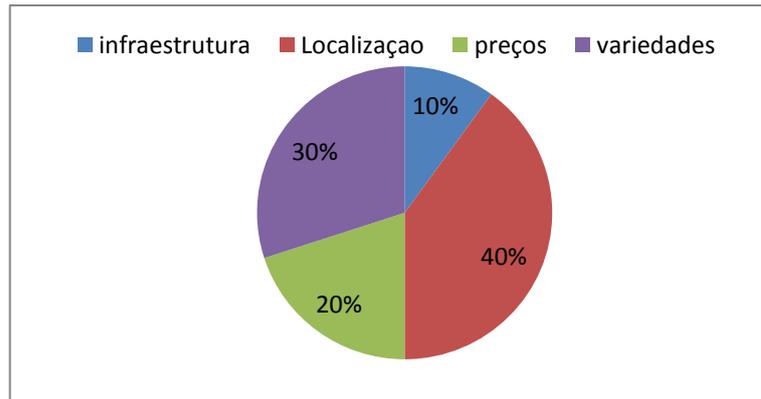
**Gráfico 5: Quando necessita destes bens e serviços, esse lugar é prioritário**



(Fonte: trabalho de campo, 2014).

Verificamos que 93% dos consumidores considera essa localidade prioritária em fazer suas compras, esse dado mostra a importância que a feira tem para os moradores da região, ou seja, em atender a satisfação das pessoas e clientes em que prefere frequentar nessa área, pois a estrutura da feira ser encontrada bem organizada, no seu espaço comercial.

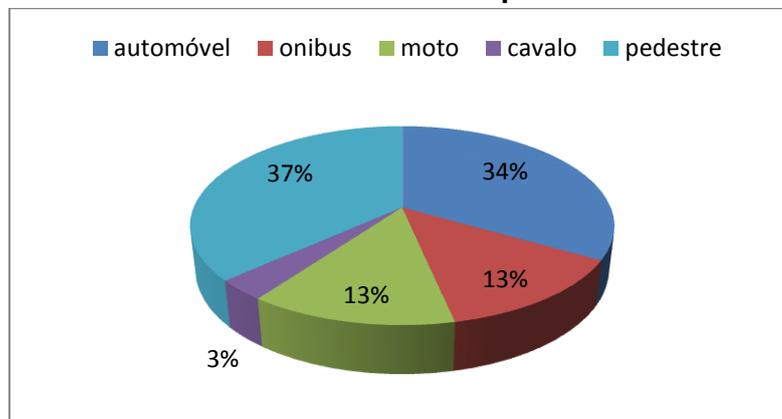
**Gráfico 6: Motivos de frequentar área**



(Fonte: trabalho de campo, 2014).

Analisando essas quatro variáveis que mostra acima como: infraestrutura, localização, preço e variedade são essenciais de um bom desempenho na satisfação do consumidor, pois cada cidade tem uma particularidade diferente em cada termo, pois verificando os dados 40% dos consumidores considera a localização como o motivo maior de frequentar esse área devido a boa acessibilidade no local da feira.

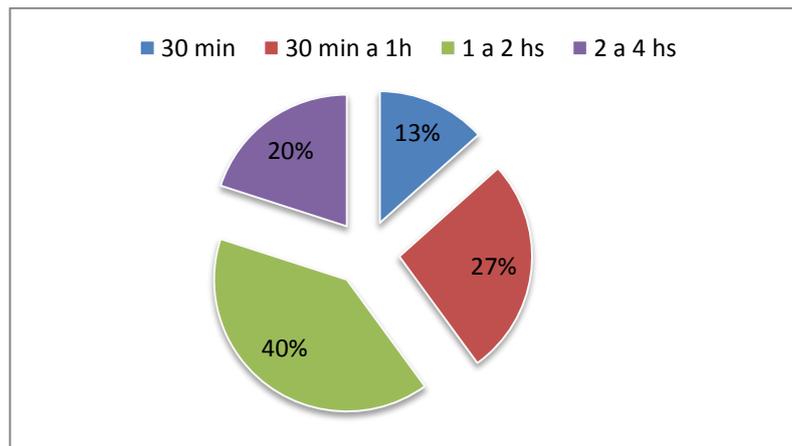
**Gráfico 7: meio de transpor**



(Fonte: trabalho de campo, 2014).

Verificando os dados acima podemos observar que 37% dos consumidores preferem ir caminhado a pé para chegar até a feira, é tradicional as pessoas saírem de casa com sua cesta ou carrinho de rodas para então fazer suas compras. Já a maioria das pessoas da zona rural utiliza o ônibus como meio de transporte para chegar até a feira onde corresponde 13% dos consumidores.

**Gráfico 8: tempo de permanência da feira**



(Fonte: trabalho de campo, 2014).

A feira livre começa em torno das 6 horas da manhã e se estende até meio dia, 40% das pessoas tem em média de permanência de 1 a 2 horas, um tempo considerável bom para realizar as suas compras. O horário que tem o maior pique de pessoas circulando na feira são das 7 da manhã as 9, os consumidores escolhem esse horário devido ao clima do tempo por estar mais frio. Já 13% dos consumidores passam em média 30 minutos, que são consideradas compras rápidas, ou seja, vem em busca de algum produto específico.

Levando em consideração em termo de melhoria da estrutura física da feira de Belém, foram apontadas as seguintes causas, ampliação do mercado público, alinhamento das barracas na questão de espaço, falta de estacionamento agradável e outros. Apesar de muitas pessoas terem achado a organização da feira muito boa, fica claro compreender as diferentes percepções sobre espaço geográfico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter construído toda a elaboração deste artigo, dando ênfase à complexidade e a estrutura física da feira livre de Belém-PB para os moradores da região, foi utilizado um procedimento de estudo, como o uso da literatura a respeito das origens do tema que especificou as primeiras feiras livre no Brasil e no mundo, trazendo assim um pouco a realidade local, objetivo do estudo e de canalizar as ideias sobre os fatos históricos do município através da percepção dos consumidores que frequenta nessa área.

No referencial teórico foi ressaltada a caracterização do município sobre os aspectos climático e regional, mostrando o desenvolvimento das primeiras atividades da feira dando ênfase nas estruturas das feiras, pequenas cidades do nordeste brasileiro, a formação cultural, faz presente em cada região distinta através dos hábitos e costumes no comportamento de consumo, a teoria ajudou a entender os elementos essenciais no direcionamento do enfoque da pesquisa, provocando discursão a respeito do tema.

A partir da entrevista feita com os consumidores foi possível observar as características dos consumidores que vem comprar na feira livre, analisar assim o perfil e a satisfação em relação à localidade comercial, a tradição dos consumidores torna-se presente nessa localidade onde se sente satisfeito no consumo de bens e serviços prestado, o acesso a localidade é considerável fácil por abranger vários municípios de circulo vizinho e que vem prestigiar e comprar no município.

A estrutura da feira livre faz lembrar um formado de um shopping em céu aberto onde cada rua tem o setor específico como de vestuário, frutas, produtos artesanais, alimentação, açougues e outros, sempre um produto semelhante perto de outro, diversificando assim os produtos e mercadorias para os moradores da região, os artesanatos, geralmente cada cidade possui um comportamento de hábitos e consumos diferentes, ou seja, a feira por ter um contanto muito aproximado com os clientes ela vai atender as necessidades específicas dos consumidores.

No contexto econômico é importante ressaltar que a economia da feira livre traz uma fonte desenvolvimento para o município, beneficiando as pessoas a viver do ramo informal, proporcionado um aumento de renda e oportunidades para a população local, dessa forma quanto maior a circulação de pessoas na feira melhor será o crescimento produtivo nos negócios, os feirantes que atuam no município possui um empreendimento familiar que geralmente são passada de pais para filho.

A feira livre por ser uma pratica bastante antiga, vejo a relação cultural bastante viva, capacidade de exercer o laço afetivo no meio social através de crenças e valores estabelecido, observado o lugar como o ponto de encontro que as pessoas têm, pois reúne vários costumes culturais que são as conversas, encontro de conhecidos, compras e vendas de produtos, enfim múltiplos hábitos que pode ser analisado na percepção empírica.

Ao finalizar esse trabalho, mostrou o estudo sobre importância da feira livre de Belém, a percepção dos consumidores sobre o espaço urbano local, através de levantamento dos dados, permitiu conhecer a cultura e hábitos que da população valoriza, na complexidade da feira podemos concluir a contribuição desde artigo para o pensamento da geografia aos aspectos cultural em diferentes territórios regional.

## REFERÊNCIAS

Atlas Escolar da Paraíba/ Coordenadora: Janete Lins Rodriguez –João Pessoa.2002. 3 ed.

ANDRATE, Manuel Correia de. **Geografia econômica**. 8 ed. São Paulo:Atlas,1

BASCHET, Jérôme .**A Civilização Feudal: do ano 100 a colonização da América**. Tradução Marcelo Rede. São Paulo: Globo,2006.

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. São Paulo: contexto, 2007.

CPRM – Serviço Geológico do Brasil, Projeto Castro de fonte de abastecimento por água subterrânea Diagnostico do município de Belém, estado da Paraíba, organizado [por] João de Castro Marcarenhas,Breno Augusto Beltrão, Luís Carlos da Sousa Junior, Franklin de Moraes, VanildoAlmeda Mendes, Jorge Luís Fortunado de Miranda.Recife.CPRM/PRODEEM,2005. 11p. + anexo..

FILHO, Manuel Silviano da Silva. **A feira no cotidiano das famílias Alagoano a entre os anos de 1995 a 2001, Monografia**( curso de especialização em Historia .UEPB- Guarabira,2006)

GEORGE, Pierre. **Geografia Urbana**. São Paulo: Difiel, 1983

<http://www.belem.pb.gov.br/>

[http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Lima\\_AEF.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Lima_AEF.pdf) Nov.26 de 2013 às 14h e 38min. Horário de verão.

IBGE – Instituto brasileiro de geografia e estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm1>.Acesso em 03 de novembro de 2013.

JÚNIOR, MIRANDA José. **O Envelhecimento Populacional e sua Influência Socioeconômica e Cultural no Município de Belém**. Guarabira: UEPB, 2008. 78 p.

LIMA, A. E. F & SAMPAIO, J.L.F. **ASPECTOS DA FORMAÇÃO ESPACIAL DA FEIRA-LIVRE DE ABAIARA – CEARÁ: RELAÇÕES E TROCAS XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA**, São Paulo, 2009, pp. 1-19. Disponível em: MASCARENHAS, G; DOLZANI, M.C.S. **Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea**. Revista Eletrônica Ateliê Geográfico, v. 2, n. 4, agosto/2008, UFG/IESA p.72-87.

MONDARDO, M. L. **Uma Caracterização Geral do Processo de Urbanização do Sudoeste do Paraná** - Brasil. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 15 de mayo de 2007, vol. XI núm. 239 <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-239.htm>>.

PAZERA, Eduardo Jr. **A feira de Itabaiana-PB: Permanecia e Mudança**. Dissertação (Tese de Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2003.

RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas Escolar da Paraíba**. 3 ed. Joao Pessoa: Grafeste,2002.

SANTOS, M. **O Espaço dividido: os Dois circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. 2 ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,2008.

\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia Nova**. 4 ad. – São Paulo: Hucitec,1996

SACCO DOS ANJOS, F.; GODOY, W. I. ; CALDAS, VELLEDA, N. *As Feiras-livres de Pelotas sob o Império da Globalização: Perspectivas e Tendências*. 1. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, v. 1. 197 pg. 2005.

VEDANA,V. **Fazer a Feira: estudo etnográfico das praticas cotidianas de fregueses e feirantes na feira-livre do Epatur, Porto Alegre** .Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado.

## ANEXOS

	<p>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB          Centro de Humanidades - Campus III –          Guarabira          Curso: Licenciatura Plena em Geografia          Professora Orientadora: Maria Aletheia Stedile          Belizário Orientando: Luís Flávio</p>
---	--

### Atividade de Campo na Feira de Belém-PB

( ) Questionário

Data da enquete: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Responsável pelas informações: \_\_\_\_\_

( ) 1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

( ) 2. Profissão: \_\_\_\_\_

( ) 3. Escolaridade: (1) sem instrução (2) fundamental incompleto (3) fundamental completo (4) médio incompleto (5) médio completo (6) superior incompleto (7) superior completo ou mais.

( ) 4. Idade: (1) até 19 anos (2) de 20 a 29 anos (3) de 30 a 39 (4) 40 a 49 (5) 50 a 59 (6) 60 a 59 (7) 70 ou mais.

( ) 5. Rendimentos: (1) 1 a 2 salários min. (2) 2 a 3 (3) 3 a 4 (4) 5 a 6 (5) acima de 7

( ) 6. Cidade de Residência: (1) Pirpirituba (2) Caiçara (3) Bananeiras (4) Campo de Santana (5) Belém (6) outra: Qual: \_\_\_\_\_

( ) 7. Quais os motivos para frequentar esta área: (1) lazer (2) compras (3) serviços (4) lazer e compras (5) lazer e serviços (6) compras e serviços (7) compras, lazer e serviços (8) trabalho.

Quais? \_\_\_\_\_

( ) 8. Quando necessita destes bens e serviços, este é o local prioritário? (1) sim (2) não

( ) 9. Por que prefere adquirir bens e serviços nesta área? (1) infraestrutura (2) localização (3) preços (4) variedade (5) outro \_\_\_\_\_

( ) 11. Meio de transporte: (1) automóvel (2) ônibus (3) moto (4) cavalo (5) pedestre

( ) 12. Qual o tempo aproximado de permanência: (1) menor que 30 minutos (2) de 30 minutos a 1 hora (3) de 1 a 2 horas (4) de 2 a 4 horas (5) acima de 4 horas

( ) 13. O que considera necessário para melhorar essa área: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE



**Foto: 4: Mercado Público Municipal**



**Foto 1: Feira da Roupa**